



Amor
que impõe limites

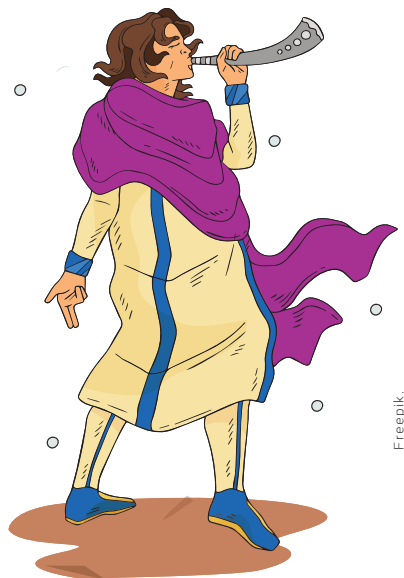
Missão impossível

Quando você ouve a frase “Missão impossível”, o que lhe vem à mente? Algumas pessoas podem associar essa frase a um filme ou a uma missão da qual participaram que foi muito desafiadora, ou até mesmo a uma situação que tenha essa conotação em sua experiência. Ao ouvir essa expressão, lembro-me exatamente do dia em que li o capítulo 32 do segundo livro de Crônicas. A história contada nesse capítulo me impactou muito, pois tem relação direta com as missões e batalhas que temos de enfrentar em nossa vida.

Eu gosto de missões impossíveis. Elas são mais empolgantes, nos apresentam desafios e trazem consigo uma maior dependência de Deus, pois sem Ele a vitória é impossível.

Missão e dependência são duas palavras que combinam bem, pois, seja qual for o desafio, é sempre melhor ter alguém por perto para nos ajudar. E por falar em dependência, quero compartilhar o que me chama a atenção em 2 Crônicas 32. No primeiro versículo, encontrei uma declaração que me impressionou: “Depois de Ezequias ter sido tão fiel em todas essas situações” (NVT). Então, isso significa que, quando somos fiéis, também podemos passar por situações difíceis? Claro que sim. A pergunta que devemos fazer é: Qual é o propósito desse desafio?

A situação vivida por esse rei, diante de um ataque militar, era aparentemente impossível. Parecia uma missão perdida. Mas entre os versículos 3 e 6 desse capítulo, vejo Ezequias executando suas estratégias de guerra. Ele consultou seus oficiais militares,



Freepik.

fechou a passagem de água fora da cidade, organizou a equipe de trabalho, consertou o muro quebrado, fez outro muro do lado de fora, construiu torres de vigilância, reforçou o aterro da cidade, fabricou armas e escudos, nomeou mais oficiais militares e, para completar a décima estratégia, reuniu todas as pessoas na praça da cidade no portão e os incentivou a confiar no Senhor nos versículos 7 e 8, dizendo: “Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele. Com ele está somente o poder humano, mas conosco está o Senhor, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas” (NVI).

Queridos professores, ao ler essas palavras na Bíblia, sinto-me cheio de força e coragem, assim como nas palavras de Josué e de tantos outros servos de Deus. Para cada missão que Deus nos dá, de qualquer ordem, Ele nos dá recursos, por meio da oração e da confiança nEle. Ellen White afirma

que “Por meio da mesma fé (do paralítico de Betesda) podemos receber a cura espiritual”. Precisamos apenas crer e olhar para cima, pois Cristo é capaz de nos dar a vitória em qualquer missão impossível em nossa vida. No texto citado acima, a oração feita com um clamor ao Céu foi respondida. Deus enviou um anjo que destruiu o exército inimigo (v. 20).

Neste trimestre, os temas serão sobre as missões especiais que cada um de nós tem a cumprir. Que tal colocar em prática o poder que está disponível na oração? Tenha fé e você também poderá ser vitorioso em missões aparentemente impossíveis.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,
diretora do Ministério da Criança e
Ministério do Adolescente, Divisão
Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver
com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione
E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

PRIMÁRIOS
3º Trimestre de 2025 **Ano B**

Redatoras:
Lindsay Sirotko ROL e JARDIM
Cuca Lapalma PRIMÁRIOS
Paola Ramírez JUVENIS
Luz del Alba Núñez ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNoB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff
E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e layout), de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Ilustração da capa: Shutterstock.

Os irmãos

Alguma vez você já se sentiu envergonhado por deixar que os outros soubessem que você era próximo ou parente de uma determinada pessoa? Isso aconteceu com eles, os irmãos. Toda vez que ouviam algum relato ou comentário sobre o outro irmão, aquele que não concordava com suas ideias ou práticas, sentia-se mal, pois o considerava ousado, alienado e imprudente.

Então, de acordo com os irmãos, o assunto tinha de ser resolvido e uma solução de ser buscada. E que melhor maneira de fazer isso do que começar com a mãe deles? No entanto, nada nem ninguém conseguia demover o irmão de sua posição, muito pelo contrário: ela sugeriu que eles mudassem os pensamentos, as crenças e a visão. Essa situação era inacreditável e estava além da compreensão deles! Era como se o irmão quisesse dominar o mundo, ou como se ele tivesse a verdade.

Esse problema, de rivalidade, descrença e tensão, havia começado muitos anos antes, quando o pai deles, depois de ficar viúvo, casou-se novamente. Tudo aconteceu tão rapidamente (o casamento, a gravidez, a mudança, as viagens), que as crianças mal conseguiram se adaptar a tantas mudanças. E durante a adolescência e juventude, a distância que se abriu entre os irmãos e essa nova adição à família se aprofundou ainda mais.

Com o passar do tempo, as diferenças não se projetaram não apenas fisicamente, mas também espiritualmente. Enquanto eles eram mais mundanos, com uma linguagem que beirava a vulgaridade, as palavras dele



eram suaves, atenciosas e sempre encorajadoras. A maneira de vida deles também era diferente, tanto que eles não entendiam muitas das intenções do irmão. Isso entristecia tanto o irmão mais novo que procurava ficar sozinho com seu Pai celestial ou se refugiava na casa de três de seus melhores amigos. Lá ele podia ser ele mesmo, sem questionamentos.

E, como acontece sempre que há um encontro pessoal e real com Jesus, no final, seus irmãos entenderam que Ele era o Salvador, e que não só iria se opor corajosamente a filosofias antigas e desgastadas, mas que era capaz de dar a vida por eles. Seus irmãos, tão amados e pelos quais tanto havia orado. A transformação foi tanta que Tiago, um dos filhos de José, ao escrever sua epístola, apresentase como um servo (Tiago 1:1). Ele internalizou as lições que viu vividamente em Jesus: a vida é servir os outros.

Ellen White escreveu sobre outros irmãos: nós, nossa comunidade de crentes, para nos lembrar que “A religião de Cristo transforma o coração. Torna a mente mundana do homem uma mente celeste. Sob sua influência, o egoísta se torna abnegado, porque este é o caráter de Cristo. O homem desonesto, astucioso, torna-se reto, de modo que fica sendo uma segunda natureza nele fazer aos outros o que queria que lhe fizessem a ele. O dissoluto é transformado da impureza para a pureza. Forma hábitos corretos; pois o evangelho de Cristo tornou-se para ele cheiro de vida para vida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 114).

Hoje é dia de trabalharmos com irmãos mais novos. Que tipo de irmãos seremos para eles?

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, União Argentina.

Uma mentira antiga

Desde o começo da humanidade, Satanás tem usado a mentira da imortalidade da alma para desviar as pessoas da verdade de Deus. No Jardim do Éden, ele disse: “Não morrerás” (Gn 3:4), semeando a primeira semente de engano sobre a natureza da morte. Essa mentira tem persistido ao longo dos séculos, encontrando o seu caminho em várias culturas e manifestações, e continua a exercer uma influência poderosa atualmente.

Filmes, mensagens publicitárias e festivais modernos com frequência brincam com o conceito de que a morte não é o fim, apresentado ideias erradas que distorcem a verdade bíblica. Essas representações não apenas confundem, mas também preparam o terreno para que falsas crenças sejam enraizadas nas mentes de nossos filhos.

É por essa razão que ensinar a doutrina bíblica da imortalidade da alma não é apenas uma questão de conhecimento teológico; é um ato de proteção às crianças dos enganos que podem desviar sua fé e levá-las a caminhos errados. É nossa responsabilidade equipá-los com a verdade da Palavra de Deus para que possam discernir entre a verdade e a mentira em um mundo cheio de confusão.

Halloween, uma celebração cada vez mais popular

O Halloween é uma celebração que acontece no dia 31 de outubro, especialmente em países como os Estados Unidos, o Canadá, o Reino Unido e, cada vez mais, em outras

partes do mundo. Apesar de suas origens em festividades religiosas e culturais, evoluiu grandemente em direção para a celebração comercial e secular. No entanto, para os pais e líderes que se preocupam com a educação espiritual das crianças, surgem preocupações, uma vez que esta celebração enfatiza o macabro, o oculto e as ideias sobre a vida após a morte que não estão alinhadas com os ensinamentos bíblicos. Participar do Halloween sem discernimento pode significar a aceitação de crenças e práticas que contradizem a fé cristã, especialmente em relação à natureza da morte e ao estado dos mortos.

Diante disso, é importante destacar nossa crença fundamental que traz luz e esperança.

As Crenças Fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia são um conjunto de ensinamentos que se baseiam na Bíblia e refletem a sua compreensão da vontade e propósito de Deus. Atualmente, a Igreja Adventista tem 28 Crenças Fundamentais, que estão agrupadas em várias categorias principais. Qualquer pessoa que se prepara para o batismo deve estudá-las e aceitá-las para fazer parte da igreja.

Em relação a esse tema, a crença fundamental nº 26 diz assim: O salário do pecado é a morte. Mas Deus, que é o único imortal, concederá vida eterna aos Seus redimidos. Até esse dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas. Quando Cristo, que é nossa vida, aparecer, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para encontrar seu

Senhor. A segunda ressurreição, a ressurreição dos injustos, acontecerá mil anos depois (Jó 19:25-27; Sl 146:3-4; Ec 9:5-6, 10; Dn 12:2, 13; Is 25:8; Jo 5:28-29, 11:11-14; Rm 6:23, 16; 1Co 15:51-54; Cl 3:4; 1Ts 4:13-17; 1Tm 6:15; Ap 20:1-10).

“E agora ele tornou tudo isso claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o poder da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio das boas-novas” (2Tm 1:10, NVT).

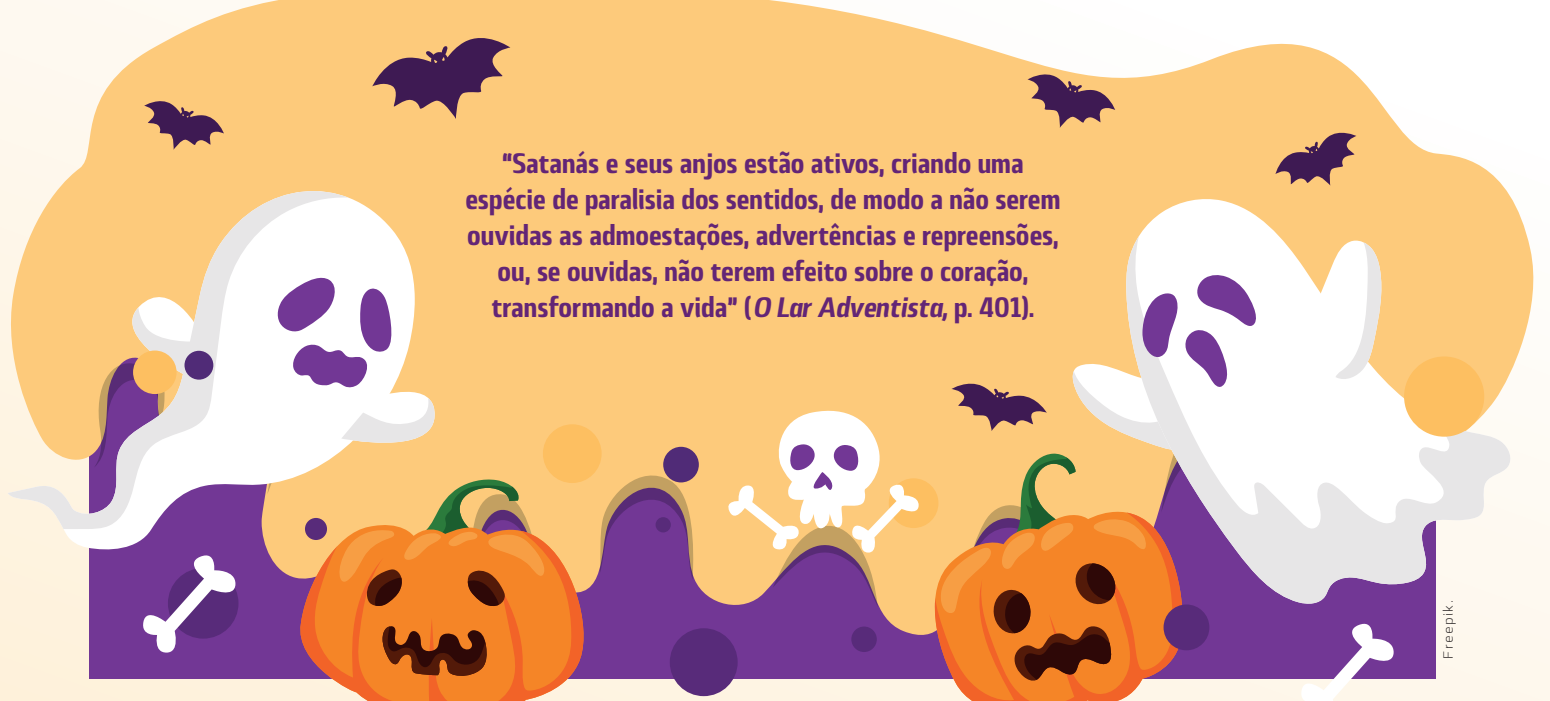
É perigoso festejar Halloween?

Alguns adultos veem essa celebração somente como uma oportunidade para as crianças se fantasiarem, brincarem e comerem coisas doces. Mas será que o fato de não saberem ou entenderem o que está por trás desse tipo de coisa os isenta do perigo?

A Bíblia nos adverte em Efésios 6:12: “Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais”. Esse versículo destaca a realidade da batalha espiritual na qual estamos imersos, uma luta que não é visível a olho nu, mas que afeta profundamente nossa vida e, especialmente nossas crianças. Como isso afeta a exposição ao mal sob o disfarce de uma celebração inofensiva?

1. ENSINO CONTRADITÓRIO.

O Halloween promove ideias sobre a morte, a vida após a morte e os espíritos, o que



"Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, não terem efeito sobre o coração, transformando a vida" (*O Lar Adventista*, p. 401).

contradiz os ensinamentos bíblicos. Permitir que as crianças participem no Halloween pode trazer confusão sobre o que a Bíblia realmente ensina sobre a vida depois da morte. Por outro lado, isso pode transmitir uma mensagem conflitante sobre o que é aceitável na vida cristã. Embora elas sejam ensinadas a confiar em Deus e nas verdades bíblicas, participar de uma festa que celebra o contrário pode gerar incoerência em sua educação espiritual, tornando mais difícil para elas discernirem entre o que é bíblicamente correto e o que não é.

2. ATRAÇÃO PELO OCULTO.

Esqueletos, sangue, zumbis... O Halloween inclui elementos como bruxaria, feitiços e outras práticas ocultas que podem parecer inofensivas ou divertidas, mas que expõem as crianças a conceitos e práticas espirituais perigosos. Isso pode levar a uma curiosidade doentia pelo ocultismo e a uma dessensibilização por assuntos que os cristãos consideram espiritualmente perigosos.

3. INFLUÊNCIA NEGATIVA na mente das crianças. O

Halloween, com seu foco no macabro e no terror, pode normalizar o medo e a violência na mente das crianças. Isso pode causar um impacto negativo em seu desenvolvimento emocional e psicológico, promovendo pesadelos, ansiedade e um senso distorcido de realidade e segurança.

4. ENFRAQUECIMENTO DA FÉ.

À medida que as crianças crescem, a exposição constante a práticas e crenças contrárias à sua fé pode debilitar a compreensão e compromisso com os ensinamentos bíblicos. Participar no Halloween pode ser um dos primeiros passos para aceitar amplamente ideias e práticas que não estão alinhadas com a fé cristã.

O papel do professor

É importante que os professores mantenham um ambiente no qual os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas sobre o Halloween e outros assuntos relacionados. Os professores devem estar preparados para responder com empatia e com base bíblica sólida, esclarecendo qualquer confusão que os alunos possam ter.

Ao falar sobre os perigos do Halloween, os professores devem ser claros além de sensíveis, evitar infundir o medo desnecessário. O objetivo é informar e proteger, não assustar os alunos. Também podem realizar atividades para celebrar a vida, a luz e a bondade de Deus.

O papel do professor ao proteger os alunos do ocultismo em geral é fundamental. Por meio do ensino, da modelagem do comportamento cristão e da criação de alternativas positivas, os professores podem guiar as crianças a um entendimento mais profundo de sua fé e ajudá-las a resistir às influências culturais que não estão alinhadas com os valores bíblicos. Ao fazer isso, os professores não apenas protegem o bem-estar espiritual dos alunos, mas também plantam nelas as sementes de um discernimento que servirá para a vida toda.

Referências:

<https://es.adventist.org/creencias/#26-muerte-y-resurreccion>

Gerald Wheeler, *El primer engaño: Verdades bíblicas sobre la muerte*, ACES. Florida: 2020.

CUCA LAPALMA.

Amor que impõe li

Benefícios para o desenvolvimento infantil

Criar os filhos é uma das responsabilidades mais importantes que um pai pode assumir, e o amor é a base de um lar saudável. Na trajetória de crescimento de uma criança, a implementação de regras claras e consistentes é uma expressão fundamental desse amor, contribuindo para a formação do caráter e promovendo um desenvolvimento físico, emocional e espiritual equilibrado.

Neste artigo, vamos discutir a importância das regras e dos limites na infância, destacando como mostram um cuidado genuíno. Ao estabelecer limites consistentes, os pais e educadores ajudam as crianças a desenvolverem a autodisciplina, ensinando-as a controlar os impulsos e entender que nem tudo o que desejam é apropriado ou possível. Essa aprendizagem é decisiva para o autocontrole e essencial para o sucesso acadêmico, social e profissional.

Amor e limites: um ato de equilíbrio

Um estudo sobre o autocontrole infantil realizado por Diamond e Carlson (*El papel de la crianza de los hijos en el desarrollo del autocontrol: una revisión de la investigación. Direcciones Actuales en la Ciencia Psicológica*, 2007), analisou o impacto dos estilos de criação no estabelecimento de regras. O estudo apontou:

● ESTILOS DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AUTODISCIPLINA:

O impacto dos estilos de criação no desenvolvimento da autodisciplina varia de acordo com a abordagem dos pais. A combinação de regras estabelecidas e o apoio emocional tem uma influência marcante no desenvolvimento da autodisciplina.

● CLAREZA E COERÊNCIA:

As famílias que estabelecem regras claras e consistentes, explicando as razões e garantindo a previsibilidade, apresentam às crianças mais autocontrole e menos resistência.

● CARINHO NA APLICAÇÃO:

Os pais que combinam disciplina com carinho e compreensão, apresentaram melhor relacionamento com seus filhos e menos resistência às regras.

● COMUNICAÇÃO ABERTA:

A comunicação aberta, que incentiva as crianças a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre as regras, ajuda na sua compreensão e aceitação.

O estudo concluiu que estabelecer regras é altamente eficaz para:

- O desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a lidar com frustrações, desenvolver empatia e respeitar os outros.
- A promoção de comportamentos positivos, como seguir instruções e respeitar a autoridade.
- O fortalecimento de vínculos

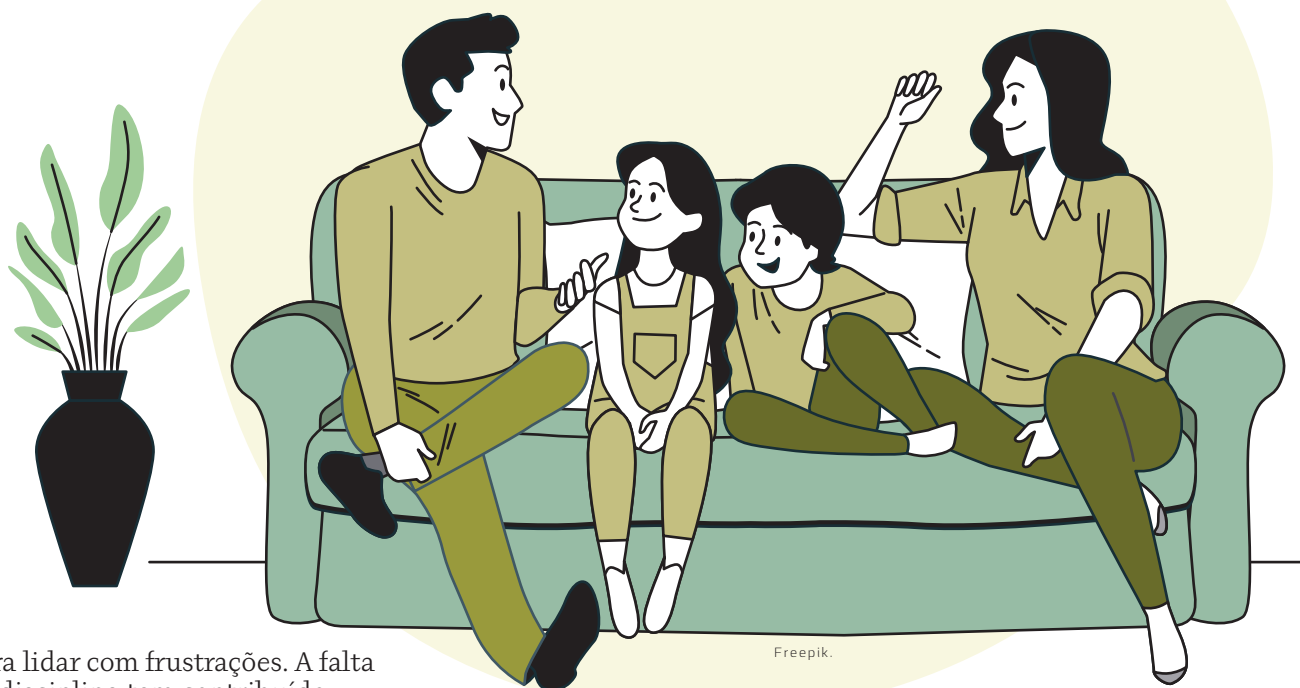
familiares, criando um ambiente de confiança e segurança.

Ellen White argumenta que o verdadeiro amor paternal não é indulgente, mas equilibrado com disciplina. Ela escreve: “O amor verdadeiro opera como um princípio controlador; controla as paixões, protege e santifica os afetos” (*The Ministry of Healing*, p. 489). Esse amor cria um ambiente seguro, onde a criança entende que as regras e os limites são expressões de cuidado.

Na Bíblia, Provérbios 22:6 nos ensina: “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. Esse versículo reflete a importância de guiar as crianças desde a tenra idade e estabelecer limites que ajudam a tomar decisões saudáveis no futuro. White repete essa mensagem em seu livro *Orientação da Criança*: “A disciplina no lar deve ser feita com amor, mostrando sempre que a autoridade não é arbitrária, mas baseada em princípios de justiça e amor”. Ela também recomenda falar com os filhos como se fizesse a um amigo próximo, compartilhar com eles seus sentimentos e ouvi-los com empatia (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*).

Muitos pais enfrentam um dos maiores desafios ao estabelecer limites claros e coerentes para seus filhos: a coerência. A falta de limites pode levar a problemas como o uso excessivo de telas, frequentes birras e dificuldades

mites:



para lidar com frustrações. A falta de disciplina tem contribuído para o desenvolvimento de comportamentos desafiadores. Ellen White adverte sobre os perigos de uma educação permissiva, em que as crianças crescem sem um senso claro de certo e errado.

Uma das maiores responsabilidades dos pais é ajudar seus filhos a desenvolverem um caráter forte e princípios morais sólidos. “O verdadeiro propósito da disciplina é ensinar a criança a governar a si mesmo”, diz White. “O maior presente que pode ser outorgado a uma criança é o domínio próprio” (*Educação*). As crianças que aprendem a respeitar os limites tendem a desenvolver um senso de responsabilidade e autocontrole que são habilidades essenciais para o êxito na idade adulta. De acordo com a mesma autora, a espiritualidade também é fundamental no desenvolvimento infantil. Ela acreditava que os pais

deveriam introduzir seus filhos nos princípios da fé, mostrando com seu próprio exemplo a importância de viver de acordo com a vontade de Deus. Em Efésios 6:4, lemos: “E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Essa disciplina deve ser exercida com justiça, equilibrando a firmeza e o carinho.

Situações práticas para estabelecer limites

Estabelecer limites pode ser um desafio, mas algumas estratégias práticas podem ajudar:

1. Incentivar a comunicação aberta: Explique o motivo dos limites e ouça as preocupações das crianças.
2. Usar o reforço positivo: Elogie o comportamento adequado.
3. Ser um exemplo: Demostre autocontrole e respeito pelos limites estabelecidos.

Conclusão

Estabelecer limites com amor não é apenas uma necessidade, mas um ato de profundo cuidado que prepara as crianças para os desafios da vida. Ellen White nos lembra em seus escritos que o equilíbrio entre amor e disciplina é a base para criar crianças que não apenas respeitem a autoridade, mas também desenvolvam um caráter forte, autocontrole e uma fé inabalável na Palavra de Deus.

Ao seguir esses princípios, os pais não apenas contribuem para o desenvolvimento do comportamento de seus filhos, mas plantam sementes para um futuro na eternidade com Jesus.

PROF. DRA. BETÂNIA JACOB STANGE LOPES, Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil.

Como abordar a sexualidade na infância

Vivemos em uma época em que as discussões sobre sexualidade se tornam cada vez mais comuns, inclusive entre as crianças e adolescentes que ensinamos. A Igreja Adventista do Sétimo Dia baseia sua posição na Bíblia, nossa autoridade máxima. Desde o relato da criação, entendemos que Deus criou o ser humano "homem e mulher" (Gênesis 1:27), com uma distinção clara entre os gêneros, refletindo Seu design original para a humanidade. Esse princípio não muda de acordo com as tendências culturais ou percepções individuais; ele é parte do plano divino para nós.

No entanto, também devemos reconhecer que vivemos em um mundo afetado pelo pecado, onde muitos enfrentam lutas pessoais relacionadas à sexualidade. Como professores, somos chamados a guiar nossos alunos não apenas com os ensinamentos bíblicos, mas também com compaixão e empatia. Nosso papel é ajudá-los a entender que em Cristo há plena restauração de nossa identidade, e que n'Ele encontramos direção, propósito e esperança.

Ao abordar este tema, é importante que nós, professores, lembremos que a verdade deve sempre ser acompanhada pela graça. Cada criança e jovem é amado por Deus, e nossa missão é refletir esse amor em nossos ensinamentos, enquanto ajudamos nossos alunos a conhecer a verdade revelada nas Escrituras.

O começo, em casa

Em muitos lares, a educação sexual é um tema que costuma ser adiado até a pré-adolescência ou até mais tarde. No entanto, a realidade é que a sexualidade é parte integral da existência humana desde o nascimento.

Como professores da Escola Sabatina, temos uma oportunidade inestimável de apoiar os pais e as crianças na compreensão desse tema a partir de uma perspectiva bíblica.

De acordo com a autora Roth, alguns aspectos fundamentais a serem considerados ao ensinar sobre sexualidade incluem:

1. O valor e a dignidade de

cada ser humano: As crianças devem aprender desde cedo que todos somos valiosos e merecemos respeito, pois fomos criados à imagem de Deus. Isso é fundamental para que desenvolvam uma autoimagem saudável e saibam se relacionar respeitosamente com os outros.

2. Um ensino positivo e

respeitoso: A educação sexual deve ser sempre positiva, evitando que as crianças sintam vergonha ou culpa por seu corpo. Os ensinamentos devem ser adaptados à idade e ao desenvolvimento da criança, de maneira gradual e sensível.

3. Adaptabilidade conforme

a família: Não existe uma idade exata para começar

a falar sobre sexualidade. Cada família é diferente, e o importante é que os pais abordem o tema no momento adequado para seu filho, sendo sensíveis à sua maturidade emocional e cognitiva.

A educação sexual é crucial não apenas para o desenvolvimento integral da criança, mas também para a prevenção da violência sexual, da exploração e do abuso. Desde os primeiros anos, as crianças devem aprender princípios fundamentais, como a higiene corporal, os nomes corretos das partes do corpo e o respeito pelas partes íntimas.

O papel da igreja

Falar sobre sexualidade no contexto da igreja pode parecer desafiador, especialmente em um mundo onde muitos conceitos se afastam do modelo estabelecido por Deus. No entanto, como povo chamado a refletir a verdade e o amor de Cristo, temos o privilégio e a responsabilidade de guiar crianças, adolescentes e adultos a compreenderem a sexualidade como um presente divino.

Abordar esse tema com sensibilidade, respeito e clareza bíblica permite que nossas igrejas sejam espaços seguros para o diálogo, o crescimento e a afirmação dos princípios eternos que Deus estabeleceu para o bem-estar de Seus filhos.

Na igreja, podemos apoiar esse processo criando espaços que promovam o bem-estar e a



proteção das crianças. Algumas sugestões práticas incluem:

- Antes de abordar temas sobre sexualidade com crianças ou adolescentes, dialogar previamente com os pais, informando-os sobre o conteúdo que será tratado. Respeitar sua responsabilidade primária na educação dos filhos e, quando necessário, contar com seu consentimento ou apoio explícito. A igreja pode atuar como parceira nesse processo, fortalecendo os valores bíblicos que as famílias buscam transmitir.
- Providenciar um espaço reservado para que as mães possam amamentar ou trocar fraldas sem expor as crianças.
- Promover a prevenção do abuso sexual por meio de projetos como "Quebrando o Silêncio".
- Garantir que os banheiros estejam adaptados para que as crianças possam usá-los de forma autônoma.
- Respeitar o conforto das crianças e não as forçar a demonstrações físicas de afeto, como beijos ou

abraços, se não se sentirem à vontade.

- Ter cuidado ao fotografar crianças, respeitando sempre sua privacidade e solicitando a autorização prévia dos pais antes de publicar imagens.
- Ao planejar oficinas ou espaços de diálogo, buscar psicólogos, médicos ou educadores que compartilhem dos princípios adventistas para falar sobre sexualidade de maneira clara e fundamentada na Palavra de Deus.
- Se você não souber como abordar o tema, lembre-se de que não está sozinho: busque o conselho do seu pastor/conselheiro e caminhem juntos em oração e sabedoria.

Conclusão

Falar com as crianças sobre sexualidade pode ser um desafio, mas é fundamental abordar suas perguntas com respeito e compaixão. Desde cedo, devemos ensiná-las que Deus criou o ser humano como homem e mulher (Gênesis 1:27). Em um mundo onde existem muitas ideias confusas sobre identidade, é importante

guiá-las com uma linguagem clara e simples, afirmando a verdade bíblica sobre quem somos. Acompanhe suas inquietações com recursos apropriados para sua idade e responda com honestidade e sensibilidade. Aproveite essas conversas para afirmar nelas a verdade bíblica sobre quem somos, fortalecendo o amor, a empatia e o respeito por todas as pessoas, sempre lembrando o modelo perfeito que Deus nos deixou na criação.

Quer saber mais?

O módulo 4 do Nível 7 do Curso de Liderança aborda este tema com profundidade. Você também pode ler o documento preparado pela Igreja Adventista sobre esta temática.

Fontes:

<https://downloads.adventistas.org/pt/ministerio-da-crianca/materiais-de-divulgacao/curso-de-lideranca-do-mca-nivel-7/>
<https://revoluciondelaternura.com/>
<https://www.adventistas.org/pt/comunicacao/2019/10/25/sexualidade/>

CUCA LAPALMA.

Bíblia de enfeite?

É muito comum ver uma Bíblia na estante ou em uma mesa, mas quantas vezes ela fica lá sem ser aberta? Como professores da Escola Sabatina, devemos nos perguntar: Que lugar a Bíblia ocupa verdadeiramente em nossas classes e na vida de nossos alunos?

Um livro de enfeite ou um guia para a vida?

A Bíblia não deve ser somente um objeto que levamos como parte do “kit” para a classe, mas o coração de cada lição. Ter a Bíblia e não a usar é como ter uma bússola, mas não olhar para ela quando estamos perdidos. Ela não apenas está lá para decorar o espaço, mas para transformar vidas. É importante que nossos alunos entendam que a Palavra de Deus é mais do que histórias antigas: é um manual para suas próprias vidas, cheio de sabedoria e orientação para os desafios que enfrentam hoje.

É por isso que a Bíblia deve ter seu lugar como parte natural e essencial da Escola Sabatina. Para fazer com que a Bíblia seja o centro em nossas classes, é importante ler diretamente dela, certificar-se de que cada criança tenha sua própria Bíblia, promover a busca de respostas nas Escrituras, representar histórias bíblicas de forma interativa, integrar versículos em trabalhos manuais, usar a Bíblia como base para a oração e encorajar as crianças a memorizarem passagens. Essas práticas não apenas farão com que as crianças se familiarizem mais com a Bíblia, mas que a vejam como uma ferramenta viva e relevante para suas vidas.

Jogos bíblicos

Estes jogos podem ser usados nos momentos que antecedem a Escola Sabatina. Dependendo do número de crianças, podem formar grupos. Em todos esses jogos, você pode propor que quem encontrar a resposta na Bíblia, além de dizer a resposta, pode ganhar pontos extras.

Quem disse?

O jogo “Quem disse...?” consiste em identificar quem proferiu determinadas frases na Bíblia. Os participantes ouvem uma citação bíblica e devem dizer qual personagem a disse, ajudando a memorizar e a entender melhor as histórias bíblicas.

1. Eu sou o pão da vida

a) Moisés b) Jesus c) Paulo

Resposta: b) Jesus

2. O Senhor é meu pastor e nada me faltará.

a) Salomão b) Moisés c) Davi

Resposta: c) Davi

3. O seu povo será meu povo, e o seu Deus será o meu Deus.

a) Sara b) Rute c) Ester

Resposta: b) Rute

4. Quem é este que até o vento e o mar O obedecem?

a) Os discípulos b) Os fariseus c) O centurião

Resposta: a) Paulo

5. Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.

a) Paulo b) Pedro c) João

Resposta: a) Paulo

6. Eis-me aqui, envia-me a mim.

a) Jeremias b) Ezequiel c) Isaías

Resposta: c) Isaías

7. Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho te dou.

a) Paulo b) Pedro c) João

Resposta: b) Pedro

8. Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

a) Jó b) Jesus c) Davi

Resposta: b) Jesus

9. Acaso sou eu o guardador do meu irmão?

a) Esaú b) Caim c) Abel

Resposta: b) Caim

10. Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

a) Moisés b) Jesus c) Pedro

Resposta: b) Jesus

Quem eu sou?

O jogo “Quem eu sou?” consiste em que os participantes adivinhem a identidade de um personagem bíblico baseando-se em pistas sobre suas ações ou vida. A descrição ou fatos importantes sobre o personagem são apresentados, e os jogadores escolhem entre várias opções, quem eles acreditam ser. Esse jogo é ideal para melhorar o conhecimento bíblico de uma forma interativa e divertida, ajudando os jogadores a lembrarem detalhes específicos das histórias e personagens bíblicos.

1. Fui chamado por Deus desde uma sarça ardente.

a) Elias b) Moisés c) Abraão

Resposta: b) Moisés

2. Construí uma arca para salvar minha família do dilúvio.

a) Noé b) Jonas c) José

Resposta: a) Noé

3. Fui vendido como escravo por meus irmãos.

a) José b) Davi c) Moisés

Resposta: a) José

4. Fui o primeiro rei de Israel.

a) Saul b) Davi c) Salomão

Resposta: a) Saul

5. Derrubei um gigante com uma funda.

a) Gideão b) Davi c) Samuel

Resposta: b) Davi

6. Entreguei minha filha em sacrifício por uma promessa que fiz a Deus.

a) Jefté b) Gideão c) Saul

Resposta: a) Jefté

7. Fiz um machado flutuar na água.

a) Eliseu b) Elias c) Jeremias

Resposta: a) Eliseu

8. Tive uma visão de uma roda no céu.

a) Ezequiel b) Isaías c) Daniel

Resposta: a) Ezequiel

9. Sobrevivi ao fogo de uma fornalha ardente.

a) Daniel b) Sadraque, Misaque e Abed-Nego c) Gideão

Resposta: b) Sadraque, Misaque e Abed-Nego

10. Derrotei o exército dos midianitas com apenas 300 homens.

a) Josué b) Gideão c) Davi

Resposta: b) Gideão

5. Isaías, Jeremias, Lamentações

Resposta: Isaías, Jeremias, Lamentações

6. Lucas, Mateus, Marcos

Resposta: Mateus, Marcos, Lucas

7. 1 Reis, 1 Crônicas, 2 Reis

Resposta: 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas

8. 1 Pedro, Hebreus, Tiago

Resposta: Hebreus, Tiago, 1 Pedro

9. Naum, Miqueias, Jonas

Resposta: Jonas, Miqueias, Naum

10. Filipenses, Colossenses, Efésios

Resposta: Efésios, Filipenses, Colossenses

Importante! Para ter mais ideias de como incluir a Bíblia nas atividades da Escola Sabatina, você pode pesquisar na Chave Mestra dos Primários, 2º trimestre de 2025.

Fonte de inspiração:

https://www.bibliaon.com/es/juegos_biblicos_para_jovens/

CUCA LAPALMA.

Organize os livros da Bíblia

O jogo “Organize os livros da Bíblia” desafia os participantes a colocar os livros bíblicos na ordem correta sem olhar o índice da Bíblia. É um exercício que ajuda a memorizar a ordem dos livros no Antigo e Novo Testamento, melhorando o conhecimento da estrutura bíblica e, facilitando a busca de texto.

1. Levíticos, Êxodo, Números

Resposta: Êxodo, Levítico, Números

2. Deuteronômio, Números, Josué

Resposta: Números, Deuteronômio, Josué

3. Provérbios, Salmos, Jó

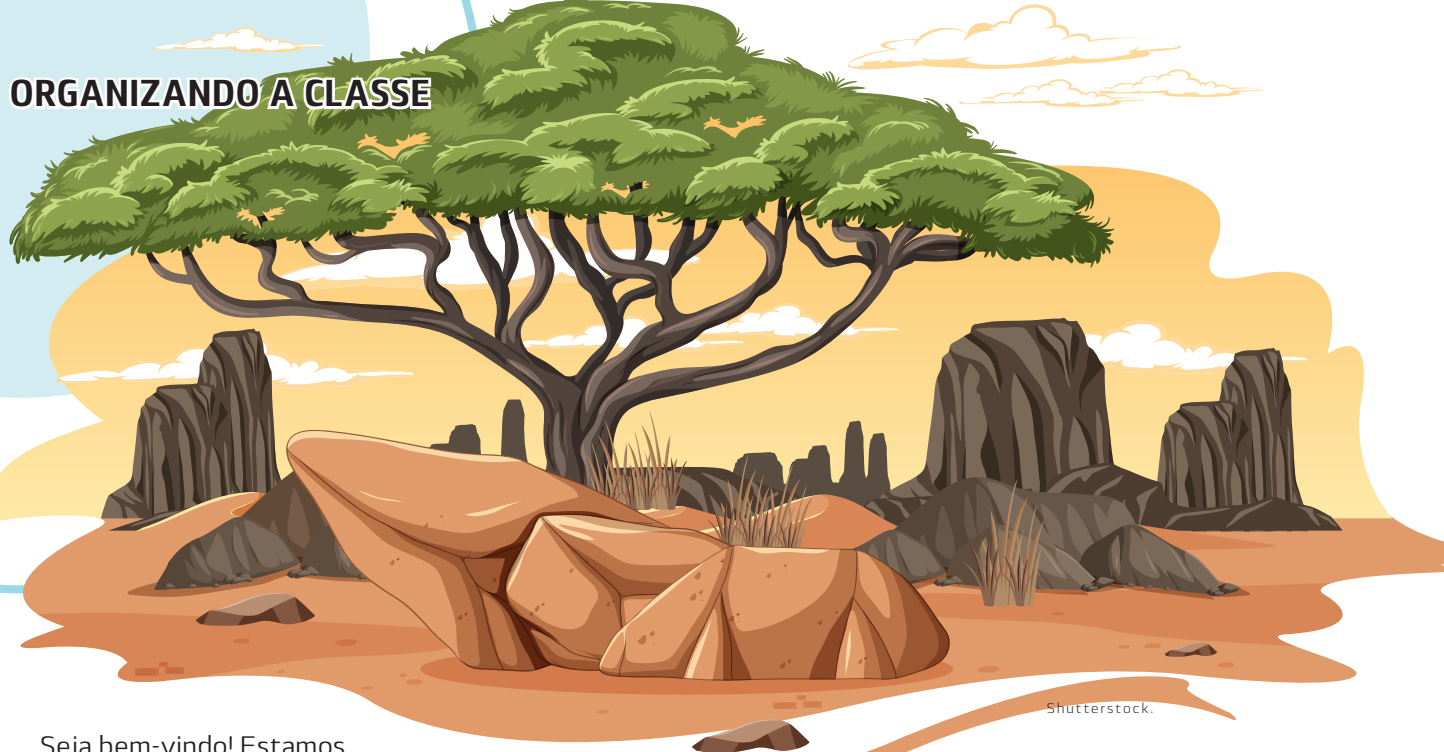
Resposta: Jó, Salmos, Provérbios

4. 2 Coríntios, Romanos, 1 Coríntios

Resposta: Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios



ORGANIZANDO A CLASSE



Seja bem-vindo! Estamos felizes por você estar aqui, pronto para explorar novas ideias e recursos para enriquecer sua classe da Escola Sabatina dos Primários. Lembre-se de que essas sugestões podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e características do seu grupo de alunos. Mãos à obra!

Este trimestre, as ofertas mundiais serão destinadas para os seguintes projetos da **Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico**, que inclui África do Sul, Zâmbia, Zimbábue, Namíbia, Madagascar, Maurício, entre outros países. Essa região é conhecida por sua rica diversidade cultural, paisagens naturais maravilhosas e uma vida selvagem abundante.

PROJETOS MISSIONÁRIOS

1. **Projetos para crianças:** Desenhos animados baseados nos frutos do Espírito, distribuição de Bíblias para Aventureiros.
2. **Residências para os empregados,** Hospital Adventista Yuka, Kalabo, Zâmbia.
3. **Novo colégio de ensino médio,** no norte da Zâmbia.
4. **Barco missionário,** Lago Bangweulu, Zâmbia.
5. **Cozinha e lavanderia,** Hospital Adventista Chitanda Lumamba, Chibombo, Zâmbia.
6. **Centro de influência de saúde e bem-estar,** Umhlanga, África do Sul.

Cantinho missionário

Para imergir as crianças na cultura e necessidades da Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico, propomos criar um cantinho missionário colorido e educativo que desperte sua curiosidade. Aqui estão alguns itens decorativos que você pode incluir:

- **Bandeiras dos países que compõem a Divisão.** Você pode imprimir-las e colocá-las ao redor do local para que as crianças reconheçam e aprendam sobre as diferentes nações.
- **Mapa missionário:** Um mapa grande que destaque os países e locais específicos onde os projetos missionários serão realizados. Marque com estrelas ou adesivos os pontos exatos dos projetos para uma visualização clara.
- **Fotos de paisagens e animais típicos:** Imagens da savana africana, montanhas, rios e animais como elefantes, leões, girafas, zebras e lêmures de Madagascar. Isso ajudará as crianças a se conectarem com a região de uma forma mais tangível.
- **Frases e idiomas locais:** Ensine às crianças saudações ou frases simples em idiomas como suaíli, zulu ou africâner. Por exemplo: *jambo* significa "olá" em suaíli, e *molo* em xhosa.
- **Tecidos e padrões africanos:** Use tecidos estampados tradicionais para enfeitar mesas, paredes ou como fundo no Cantinho Missionário.

Gazeta animal

A cada semana, destaque um animal típico da região e compartilhe informações interessantes sobre ele (uma criança da sala pode fazer isso). Designe uma criança diferente a cada sábado para apresentar o animal da semana, incentivando a participação e a pesquisa.

Aqui está uma lista de 13 animais que você pode usar durante o trimestre: elefante africano, leão, girafa, zebra, rinoceronte negro, hipopótamos, lêmure-



de-cauda-anelada, pinguim do Cabo, gnu, crocodilo do Nilo, flamingo rosa, leopardo e suricata.

Use o mapa missionário, no qual, a cada semana, as crianças podem colar a imagem do animal correspondente no local em que se encontram. Isso ajudará a melhorar sua compreensão geográfica e o reconhecimento da biodiversidade da região.

Incentivo de presença

Queremos que as crianças se sintam contentes toda vez que forem à Escola Sabatina! Além da sua recepção carinhosa, você pode fazer um incentivo com uma árvore típica da África, o baobá.

Preparo: Crie a árvore com papelão ou EVA e coloque-a em uma parede visível. Prepare folhas pequenas de papel com os nomes de cada criança. A cada sábado que comparecerem, permita que a criança coloque sua folha na árvore. Se ela chegar a tempo, poderá colocar também uma flor na árvore.

Tenha folhas de outras cores prontas para as visitas se registrarem ao chegar à classe.



Gisela Strecier.

Incentivo de ofertas

O momento das ofertas é uma oportunidade para ensinar as crianças sobre generosidade e serviço. Tornar esse momento interativo e significativo pode fortalecer a compreensão e o compromisso delas com a missão.

IDEIA 1: "O RIO DE BÊNÇÃOS".

Desenhe ou crie um longo rio em um mural ou painel, representando o Rio Zambezi, que atravessa vários países da Divisão. Faça peixinhos coloridos e barcos de papel. No início do trimestre, estabeleça uma meta de ofertas para o trimestre. Cada vez que a classe alcançar o objetivo semanal de ofertas, coloque um peixe ou um barco no rio. Você pode designar diferentes cores ou tamanhos para representar os diferentes níveis de conquistas. No final do trimestre,

se o rio estiver cheio de peixes e barcos, você pode organizar uma pequena celebração ou atividade especial para reconhecer o esforço e a generosidade das crianças.

IDEIA 2: "A ALDEIA SOLIDÁRIA"

Construa uma maquete ou mural de uma aldeia africana usando materiais reciclados, como papelão, garrafas plásticas e tecido. Inclua casas, escolas, hospitais e áreas comunitárias. Cada vez que as crianças contribuírem com suas ofertas, elas poderão acrescentar um item à aldeia, como árvores, pessoas, animais ou estruturas. Isso as ajudará a visualizar como suas ofertas contribuem para o desenvolvimento e bem-estar das comunidades. Relacione cada nova construção com um dos projetos missionários atuais, explicando como as ofertas ajudam a construir escolas, hospitais e outros recursos a vida real.



Shutterstock

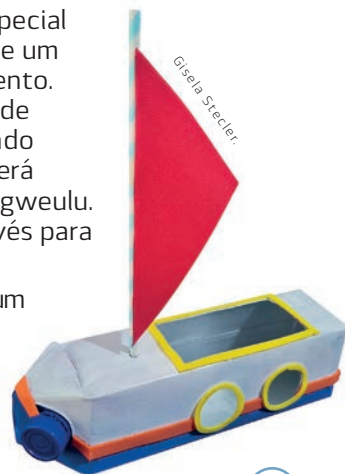
IDEIA 3: "O SAFARI DA GENEROSIDADE"

Faça um tabuleiro de jogos do tipo "escadas e serpentes" com um percurso que passe por diferentes paisagens africanas. Prepare uma figura representativa (como um Jeep de safari), que avançará à medida que as ofertas forem recolhidas. A cada sábado, dependendo do valor recolhido, o Jeep avançará determinados espaços no tabuleiro. Estabeleça pontos de parada em lugares-chave onde você possa compartilhar histórias ou fatos interessantes sobre a região ou projetos missionários. O objetivo é que no final do trimestre, o Jeep complete todo o percurso.

Coletor de ofertas

Faça com que o ato de recolher as ofertas seja especial e significativo, e acrescente um toque de emoção ao momento. Sugerimos fazer um barco de papelão ou madeira, inspirado no barco missionário que será comprado para o Lago Bangweulu. Faça uma abertura no convés para colocar as ofertas.

A cada semana, designe um "capitão" para conduzir o barco e outra criança para contar as ofertas e registrar o valor no quadro.



Gisela Strecier.

Incentivo de responsabilidade

É fundamental incentivar a responsabilidade nas crianças, pois isso promove a disciplina, o comprometimento e o desenvolvimento de habilidades úteis para a vida cristã. Entretanto, o objetivo não deve ser de gerar competição entre eles, mas ajudá-los a crescer de forma pessoal e espiritual. Em vez de competir, deve-se promover a cooperação e o reconhecimento individual das conquistas, destacando que cada criança está desenvolvendo seus dons espirituais em um ritmo próprio, e que todas são parte importante na classe. Isso reforça o senso de comunidade e serviço.

Uma forma de incentivar é usar o sistema de Estrelas “ubuntu”.

“Ubuntu” é uma forma africana de pensar sobre a vida que significa “Eu sou porque nós somos”, enfatizando a importância da comunidade e da cooperação. Para os africanos, “ubuntu” significa entender, aceitar e tratar bem os outros, e está relacionado com a generosidade, solidariedade e compaixão.



- Estudar a lição diariamente: estrelas douradas.
- Levar a Bíblia e a Lição: estrelas prateadas.
- Participar da atividade da gazeta animal: estrelas azuis.
- Chegar na hora: estrelas verdes.
- Compartilhar o que aprender com os outros: estrelas vermelhas.
- Memorizar o versículo: estrelas roxas.
- Participar ativamente da classe: estrelas laranjas.

Todo sábado, atribua estrelas a cada criança de acordo com as responsabilidades que ela realizou durante a semana, e cole-as no céu noturno ao lado do nome dela. No final do trimestre, reconheça as crianças que tenham conseguido mais estrelas com um certificado, uma lembrancinha ou uma menção especial durante a classe.

Visitas

Receber visitas é uma oportunidade de demonstrar amor e hospitalidade cristãos, além de integrar novos alunos à classe. Algumas ideias:

- Ao chegar à sala, cumprimente a visita pelo nome e apresente-a ao restante da classe.
- Prepare pequenos pacotes com detalhes como: um cartão de boas-vindas com uma mensagem amigável e lembranças relacionadas ao trimestre, como um chaveiro com formato de um animal africano.
- **Participação ativa:** Convide a visita a participar de atividades simples e divertidas, respeitando seu nível de conforto e certificando-se de que ela se sinta incluída.
- **Acompanhamento:** Anote os dados para contato e posteriormente, agradeça a visita, mantenha o contato, convidando-a para voltar e fazer parte regular da classe.

Lições

Nessa seção, vamos explorar juntos a Palavra de Deus, descobrir Seu poder e presença em nossa vida diária. Ao longo dos estudos, divididos em três temas principais: Comunidade, Serviço e Adoração – aprenderemos, junto com as crianças, importantes verdades bíblicas e como aplicá-las em nosso relacionamento com Deus e com os demais.

Cada lição é planejada para que as crianças e os professores cresçam e aprendam de maneira prática e profunda. Por meio de histórias bíblicas como as de Pedro, João, Moisés e Paulo, reforçamos a importância de viver em comunidade, servir ao próximo e adorar a Deus de todo o coração.

No auxiliar do professor, você encontrará toda informação que precisa para preparar cada parte da lição. Aqui acrescentamos algumas para incentivar sua criatividade no momento de contar as histórias!

1. Teatro de sombras:

Você pode usar uma lâmpada e figuras recortadas para representar as histórias bíblicas. Isso é especialmente útil para lições como a de Dorcas. O efeito das sombras pode criar uma atmosfera emocionante e prender a atenção das crianças. Você precisará de um lençol branco, uma lâmpada e as silhuetas das principais imagens da história.



2. **Caixas sensoriais:** Crie caixas que representem partes da história. Por exemplo, para a lição "Poder!" (Pedro e João perante o Sinédrio), uma caixa poderia conter objetos que simbolizassem poder e fé, como uma pequena Bíblia, uma pedra representando força ou uma pena para simbolizar a palavra falada.
3. **Mural colaborativo:** A cada sábado, a classe pode fazer um mural sobre a história do dia. As crianças podem desenhar e colorir as cenas principais enquanto o professor passa a lição. Para histórias como "Melhor do que ouro!", ou "Felipe e o etíope", as crianças podem desenhar a cura ou a carruagem onde Felipe pregou, e o mural é exibido no final como uma lembrança.
4. **Entrevistar personagens bíblicos:** Convidar "personagens" da Bíblia, interpretados por outros professores ou alunos, para contar a história do ponto de vista deles. Para a lição "A face de um anjo", uma criança poderia representar Estêvão e ser entrevistada sobre o que vivenciou.
5. **Histórias com LEGO ou blocos de construção:** As crianças podem recriar cenas bíblicas usando blocos. Essa pode ser uma atividade antes de contar a história, para preparar o cenário, ou depois, para consolidar o que aprenderam.
6. **Mapas interativos:** Para as lições que envolvam viagens ou movimentos (como "Felipe e o etíope" ou "Moisés não pode entrar em Canaã"), você pode usar mapas interativos nos quais as crianças marcam os locais principais. Isso ajuda a contextualizar melhor as histórias bíblicas.
7. **Caixa de roupas típicas:** Para representar histórias como a de Pedro e João curando o coxo ou o testemunho de Estêvão, o professor pode montar uma caixa de roupas. As crianças podem usar túnicas, coroas ou sandálias para se sentirem imersas na história, representando os personagens.
8. **Trabalhos manuais temáticos:** Envolver as crianças em trabalhos manuais que reforcem a mensagem da lição. Por exemplo, a lição: "Finalmente seguro!", elas poderão construir pequenas cidades de refúgio com papelão ou massa de modelar, lembrando-as que a igreja é um lugar seguro.
9. **Canções e música:** Introduza música e canções relacionadas à lição. Na história de "Paulo e Silas na prisão", por exemplo, as crianças poderiam aprender uma música sobre a liberdade em Cristo ou o poder da oração, enquanto o professor narra como Paulo e Silas cantavam na prisão.



Sábado	Lição / história	Mensagem
COMUNIDADE: Aprendemos juntos sobre Deus.		
5/7	1. Poder! (Pedro e João diante do Sinédrio).	Aprendemos sobre o poder de Deus em nossas vidas na igreja.
12/7	2. Fuga da prisão! (Os apóstolos escapam da prisão).	Aprendemos na igreja que Jesus é o mais importante.
19/7	3. O rosto de um anjo (O testemunho de Estêvão e os sete diáconos).	Os cristãos encorajam uns aos outros a crescer na fé.
27/7	4. O falso cristão (Simão pede poder).	Conhecer a Deus muda minha vida.
SERVIÇO: Buscamos maneira de ajudar os demais.		
2/8	5. Melhor que o ouro! (Pedro e João curam o coxo).	Quando sirvo, mostro Jesus aos outros.
9/8	6. Cura nas ruas (Os apóstolos curam e pregam).	Sirvo a Deus quando levo a cura.
16/8	7. Você entende? (Felipe e o etíope).	Servimos quando ajudamos outros a entenderem a Bíblia.
23/8	8. Viva novamente! (Dorcas).	Servimos quando ajudamos os demais.
ADORAÇÃO: Adoramos a Deus a cada dia.		
30/8	9. Deus é o número um! (Moisés não pode entrar em Canaã).	Graças a Deus viveremos com Ele e O adoraremos eternamente.
6/9	10. Deus dirige o caminho (Moisés morre, Josué guia).	Mesmo que aconteçam coisas ruins, sei que Deus me ama.
13/9	11. De que lado você está? (Josué).	Podemos adorar a Deus todos os dias.
20/9	12. Finalmente salvo! (Cidades de refúgio).	A igreja é um lugar de refúgio na qual adoramos juntos.
GRAÇA EM AÇÃO		
27/9	13. Muitas ofertas (Construção do tabernáculo).	Adoro a Deus com minhas ofertas.

10. **Uso de objetos visuais:** Cada lição pode ser acompanhada de um "objeto visual" que represente a história. Para "O falso cristão" (Simão pede poder), o professor pode mostrar moedas e falar sobre como é impossível comprar o poder de Deus. Esses objetos podem ser simples, mas impactantes para ilustrar conceitos abstratos.

Esperamos que essas ideias o inspirem e o ajudem a criar experiências significativas e memoráveis para seus alunos durante este trimestre. Lembre-se de que o mais importante é transmitir o amor de Jesus e ensinar às crianças a importância de servir e compartilhar com alegria. Que Deus abençoe seus esforços e o (a) guie nesse ministério maravilhoso!

Para facilitar a implementação dessas ideias, você pode acessar moldes, imagens e tutoriais escaneando o código QR da página 16, ou visitar o link informado. Lá você encontrará materiais que o (a) ajudarão a preparar cada incentivo e atividade de forma prática e criativa.

SEMENTES DE ESPERANÇA

A primavera traz consigo a oportunidade de ver como Deus renova a natureza e nossas vidas. É o momento ideal para as crianças compartilharem esperança com sua comunidade por meio de um projeto missionário simples, mas significativo.

Sobre o que é o projeto?

"Sementes de Esperança" convida as crianças a semear o amor de Jesus plantando pequenas mudas de flores ou ervas aromáticas. Cada muda terá um versículo ou uma mensagem encorajadora, como: "Jesus faz sua vida florescer", ou "Com Deus, sempre há esperança". Essas mudas serão entregues a pessoas de sua comunidade que precisam de uma palavra de incentivo ou de um lembrete do amor de Deus.

Passos para organizar o projeto

- **PREPARATIVOS:** Converse com as crianças sobre a importância de ser uma luz para os outros. Use Mateus 5:16: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus". Peça que cada criança leve um recipiente reciclado para ser usado como um vaso de flores. Isso pode incluir latas, frascos ou pequenos potes plásticos.
- **MÃOS À OBRA:** Dedique um momento para que as crianças plantem as sementes. Enquanto elas trabalham, explique-lhes que as sementes, embora pequenas, têm um grande potencial para crescer, assim como as ações de amor que fazemos no nome de Jesus. Ensine-as a cuidar das plantas, lembrando de também cuidar de sua fé e relacionamento com Deus.

Obs.: Você pode comprar mudas de flores ou plantas aromáticas e colocá-las dentro do vaso que as crianças trouxerem de casa.

- **DECORAÇÃO:** As crianças podem decorar seus vasos com desenhos, cores vivas e mensagens de esperança escritas em pequenos cartões.
- **ENTREGA:** Organize um dia especial para que as crianças entreguem os vasos para pessoas da comunidade, como vizinhos, familiares, ou mesmo pessoas em hospitais, asilos ou igrejas. Cada entrega pode incluir uma saudação calorosa e uma mensagem de encorajamento.
- **REFLEXÃO:** Depois de completar o projeto, reúna-se para compartilhar as experiências vividas durante a entrega. Pergunte-lhes como se sentiram ao compartilhar algo feito com as próprias mãos e o que aprenderam sobre ser servos de Jesus. Reforce a ideia de que esses pequenos gestos podem abrir portas para que outros conheçam Jesus.
- **UM TOQUE ESPECIAL:** Se possível, acompanhe essa atividade com uma canção sobre a primavera ou sobre ser a luz para o mundo. Isso ajudará as crianças a lembrarem deste projeto com uma experiência especial em sua caminhada com Deus.

USE ESTE CÓDIGO PARA ACESSAR
OS MOLDES PARA IMPRIMIR E
FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com "Crescendo em Cristo".
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o projeto "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.
- Preparar homenagem aos pais.

AGOSTO

- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com "Crescendo em Cristo".
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Realizar o projeto "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo infantil para setembro.
- Celebrar o Dia dos Pais.

SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com "Crescendo em Cristo".
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Projeto Maná.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Realizar a Semana de Evangelismo infantil.
- Realizar o Batismo da Primavera.
- Realizar reuniões trimestrais.